



ASPECTOS DA BIOLOGIA POPULACIONAL DO TUCUNARÉ (*Cichla piquiti*) NO RESERVATÓRIO DE LAJEADO, RIO TOCANTINS

Leandro Amorim da Silva, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional – TO. tkdamorim@hotmail.com;
Fernando Mayer Pelicice, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional – TO. fmpelicice@gmail.com

INTRODUÇÃO

A construção de grandes reservatórios provoca profunda alteração nas propriedades físicas e químicas do ambiente, podendo interferir diretamente na biologia (ciclo de vida), na abundância e distribuição da biota aquática (Agostinho *et al.*, 2007). Em reservatórios da região Neotropical, uma espécie que tem se adaptado bem às condições ambientais de reservatórios é o tucunaré (gênero *Cichla*), original da Bacia Amazônica. São peixes de médio à grande porte e com dieta piscívora, podendo também se alimentar ocasionalmente de pequenos invertebrados (Jepsen *et al.*, 1997; Luiz *et al.*, 2011). Possuem grande valor comercial, além de serem muito apreciados por adeptos da pesca esportiva, talvez pelo seu aguçado instinto de predação. No Rio Tocantins, com a recente criação do reservatório da UHE Luís Eduardo Magalhães (Lajeado), a espécie *Cichla piquiti* ganhou evidência, adquirindo relevância econômica, tanto para a pesca artesanal, quanto para a pesca esportiva. Esse aumento populacional pode ser atribuído ao seu sucesso na colonização do reservatório, já que a espécie é nativa à bacia e antes do represamento era raramente capturada por pescadores. Como a espécie passou a desempenhar papel importante na pesca local, torna-se necessário um estudo aprofundado sobre a sua biologia geral, a fim de que o processo de colonização seja melhor compreendido, e medidas de manejo adequadas, quando oportunas, possam ser tomadas.

OBJETIVOS

Nesse sentido, este trabalho analisou aspectos da biologia de *C. piquiti* na região superior do reservatório da UHE de Lajeado, rio Tocantins. O objetivo do presente trabalho foi investigar a relação peso x comprimento, as variações espaciais na condição corporal e a proporção sexual para a espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas no Reservatório da UHE Lajeado, município de Porto Nacional (TO). Os locais de coleta (n = 6) foram selecionados em uma extensão de aproximadamente 20 km do reservatório (P1, P2, P3, P4, P5 e P6). A amostragem teve frequência mensal, e ocorreu entre novembro de 2010 e outubro de 2011. Os peixes foram capturados utilizando barco motorizado, caniço e carretilha, com o emprego de iscas artificiais (ex.: plugs e colheres). Em cada ponto de coleta, o esforço de pesca foi padronizado pelo número de pescadores e tempo, percorrendo com o barco (sem propulsão motor) os diferentes ambientes marginais do ponto, onde a pesca incidiu. As coletas ocorreram sempre no período diurno, entre 08h00min e 18h00min nas áreas marginais do reservatório (em habitats de praias, galhadas e macrófitas).

RESULTADOS

Para o presente estudo, foram capturados 231 espécimes, sendo 105 fêmeas e 126 machos. Para indivíduos machos,

o tamanho variou entre 12,7 e 50 cm (Ls) e o peso entre 65,9 e 3352,8 g (Wt). Já para as fêmeas o tamanho variou de 13,3 a 45,3 cm (Ls) e o peso entre 59,47 e 2275,3 g (Wt) respectivamente.

DISCUSSÃO

Variações na condição corporal dos peixes foram analisadas através dos resíduos da relação entre peso da carcaça e comprimento padrão dos peixes (Análise de Regressão: $R= 0,99$; $F_{1, 229} = 11998,70$; $p < 0,0000$). A relação peso-comprimento dos indivíduos capturados seguiu um padrão, ou seja, não foram observadas diferenças significativas entre essas variáveis. A condição corporal não houve variação significativa para fêmeas entre os pontos. O mesmo padrão caracterizou a condição corporal dos machos, no entanto, observou-se elevada variabilidade quando se comparado os pontos coletados. Não houve grandes variações no número de indivíduos machos e fêmeas de *Cichla piquiti* coletadas ao longo dos pontos. Observou-se tendência a proporcionalidade (1:1 fêmea/macho). A elevada variação na condição corporal que ocorreu entre os pontos coletados poder estar relacionada a dinâmica reprodutiva da espécie, considerando que o tucunaré cuida ativamente da prole (Jepsen *et al.*, 2009) e pode passar por momentos de maior exigência fisiológica. De fato, Marto (2012) observou variação temporal na condição de *C. piquiti* no reservatório de Lajeado, variação que esteve relacionada à dinâmica reprodutiva da espécie. Não houve grandes variações no número de indivíduos machos e fêmeas de *Cichla piquiti* coletadas ao longo dos pontos. Observou-se tendência a proporcionalidade (1:1 fêmea/macho), embora valores mais baixos tenham sido registrados nos pontos P1, P4 e P6.

CONCLUSÃO

O tucunaré, espécie *Cichla piquiti* vem colonizando com sucesso o reservatório da UHE Luís Eduardo Magalhães, por tanto é imprescindível um conhecimento aprofundado da sua Biologia. Outro trabalho desenvolvido nesse mesmo reservatório visando um maior entendimento da Biologia de *Cichla piquiti*, foi realizado por Marto 2012, e investigou variações temporais na Alimentação e Reprodução da espécie. Os presentes resultados buscam complementar o conhecimento além de ajudar no entendimento da Biologia de *Cichla piquiti*, possibilitando auxílio na aplicação de ações de manejo e preservação da espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINHO, A. A., L. C. GOMES & F. M. PELICICE. 2007. Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil. Maringá, EDUEM, 501 p.
- JEPSEN, D. B., K. O. WINEMILLER, D. C. TAPHOR & O. D. RODRIGUES. 1999. Age structure and reservoirs of Venezuela. *Journal of Fish Biology*, 55: 433-450.
- LUIZ, T. F., V. R. MARCELA, P. C. ABERTO, F. R. JORGE LUIZ & P. M. ANDRÉ. 2011. Diet, reproduction and population structure the introduced Amazonian fish *Cichla piquiti* (Perciformes: Cichlidae) in the Cachoeira Dourada reservoir (Paranaíba River, central Brazil). *Revista Biologia Tropical*, (Int. J. Trop. Biol), 59(2): 727-741.
- MARTO, V. C. O. Biologia do tucunaré (*Cichla piquiti*) no reservatório de lajeado (UHE Luis Eduardo Magalhães), Rio Tocantins. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, TO: UFT, 2012. 32 f.; Il.